

# EVIDÊNCIAS

Nº 22 | Maio 2026 ISSN 2675-1674



## PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE CUIDADO PARA SAÚDE

O ObservaPICS incorporou em seu nome a palavra cuidado. Afinal, ter e promover saúde exigem cuidados, de si, dos outros, do coletivo, da natureza. Os significados do cuidado em saúde e a valorização desse aspecto quando se fala em PICS e saberes tradicionais são abordados a seguir.

- **Experiência** | 20 anos de PNPIC com novidades
- **Ciência** | Observatório agora é centro colaborador da OMS
- **Formação** | Experiências de Saúde e Bem Viver destacadas no V Congrepics
- **Integrando Saberes** | Detentores de saber indígena reconhecidos pelo MS

## PAINEL DO LEITOR

### GRUPO DE PESQUISA



*“Gostaria de parabenizar a equipe responsável pela elaboração do Boletim de Evidências sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics). O material é apresentado de forma clara e bem organizada, com informações muito relevantes, contribuindo de maneira importante para o fortalecimento das Pics no âmbito do SUS e para a qualificação da gestão e do cuidado em saúde. Aproveito a oportunidade para perguntar se o boletim está disponível também em versão impressa (assim como a revista Radis)?”*

**- Myllena Moura, Fisioterapeuta - Residente em Saúde Coletiva**

RESPOSTA: Agradecemos pela avaliação. Sobre o Boletim Evidências, não fazemos a impressão das edições, mas disponibilizamos, no site do ObservaPICS, a versão em PDF para que o leitor possa imprimir o informativo por conta própria.

**Evidências** é o boletim quadrimestral do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais e Integrativas de Cuidado em Saúde (**ObservaPICS**), vinculado à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (**VPA-APS**) da Fiocruz. A publicação, voltada a atores do SUS, é digital e pode ser acessada gratuitamente no formato PDF e HTML pelo site [observapics.fiocruz.br/boletim/](http://observapics.fiocruz.br/boletim/).

É permitida a reprodução do conteúdo divulgado, desde que citada a fonte, sendo proibido o uso para fins comerciais.  
Endereço: Instituto Aggeu Magalhães | Fiocruz Pernambuco - Nesc, 4º andar, Salas 3 e 4. Av. Professor Moraes Rego, s/n – Campus Recife Cidade Universitária – Recife/PE. CEP: 50.740-465. Telefone: (81) 2101-2580. Website: [observapics.fiocruz.br](http://observapics.fiocruz.br)  
Sugestões, comentários e perguntas: [comunica.observapics@fiocruz.br](mailto:comunica.observapics@fiocruz.br)

### EXPEDIENTE

#### Coordenação geral

Islândia M. Carvalho de Sousa

#### Pesquisadores

Inês Nascimento de Carvalho Reis

Mirna Barros Teixeira

Patrícia Pássaro da Silva Toledo

Pedro Carlessi

#### Produção

Redação e edição

Veronica de Almeida Silva

Jornalista DRT-PE 1933

Fabíola Tavares de Oliveira

Jornalista DRT-PE 2546

Projeto gráfico e diagramação

Bruno Flávio Espíndola Leite

#### Apoio técnico

Carine Bianca Ferreira Nied

Gisléa K. Ferreira da Silva

Jaqueline de Cássia N. Velloso

Thays Aquino

Thiago Brito

#### Conselho editorial

Adriana Falangola B. Bezerra  
UFPE

Carmem Verônica Abdala  
Bireme/Opas/OMS

Charles Dalcanale Tesser  
UFSC

Daniel Miele Amado  
Ministério da Saúde

Islândia M. Carvalho de Sousa  
Fiocruz PE

Nelson Filice de Barros  
Unicamp

Paulo Cesar Basta  
Ensp/Fiocruz

Vera Lucia Luiza  
Ensp/Fiocruz

# Avanços no SUS e na colaboração internacional

O ObservaPICS comemora os 20 anos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS) celebrando avanços internos e conquistas coletivas.

O Observatório passou a incorporar no seu nome “práticas de cuidado”, substituindo “complementar”, e foi oficializado como centro colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) em medicinas tradicionais, complementares e integrativas.

De forma mais ampla, compartilha nesta edição feitos importantes que tendem a qualificar a política de saúde brasileira. Um deles é a criação de uma coordenação nacional no Ministério da Saúde (MS) para cuidar da PNPIC.

Outra iniciativa que merece destaque é o reconhecimento, pelo MS, dos especialistas em medicinas indígenas. A edição a seguir ouviu diferentes fontes sobre essas novidades. Apresentamos conceitos sobre cuidado e novidades em relação aos projetos *Ativa Farmácia Viva* e *Saúde e Bem Viver*. Convoquamos cientistas a atualizarem seus cadastros e gestores a alimentarem a plataforma de fitoterapia. Boa leitura!

# ÍNDICE

## 5 EXPERIÊNCIA

- | 20 anos da PNPIC
- | Pics e concepções de cuidado
- | Entrevista - José Ricardo Ayres
- | Pics como estratégia no cuidado

## 12 FORMAÇÃO

- | Saúde e Bem Viver no Congrepics
- | Mostra Nacional do SBV

## 18 CIÊNCIA

- | Plataforma de Fitoterapia recebe contribuições
- | ObservaPICS é Centro Colaborador da OMS
- | Atualização de dados sobre grupos de pesquisa

## 23 INTEGRANDO SABERES

- | Entrevista - Weibe Tapeba
- | Reconhecimento dos especialistas indígenas



Imagem: Gerada com codex.

## PNPIC completa 20 anos e ganha coordenação no MS

No mês em que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em Saúde completou 20 anos, o Ministério da Saúde (MS) anunciou medidas para o fortalecimento da execução das práticas no SUS. Uma delas é a criação da Coordenação Nacional de Pics, vinculada à Secretaria de Atenção Primária à Saúde, do MS.

A portaria 10.980 foi publicada em 5 de maio deste ano, instituindo a Coordenação Nacional de Pics.

“Esse reconhecimento representa um avanço importante para o fortalecimento das pesquisas, do ensino e da formação dos profissionais do SUS nas práticas integrativas e complementares em saúde. É um momento histórico que consolida as Pics como parte fundamental da transformação do Sistema Único de Saúde”, destacou a secretária de Atenção Primária, Ana Luiza Caldas, conforme o MS.

A PNPIC foi instituída em 3 de maio de 2006. Desde então, a oferta avança no SUS. Dados do Ministério da Saúde apontam mais de dez milhões de procedimentos no Brasil, nos últimos três anos. As mulheres são as principais usuárias, recebendo 80% dos atendimentos, de acordo com o Departamento de Promoção da Saúde do MS.

Em 2025, as Pics mais usadas pelas mulheres foram auriculoterapia, acupuntura, aromaterapia, massoterapia, técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, fitoterapia, yoga, meditação e musicoterapia, informou o Ministério da Saúde.

Para fortalecer a PNPIC, também foi anunciada a criação de uma Comissão Técnica de Assessoramento para a Regulamentação do Exercício Profissional da Acupuntura.



## Práticas integrativas e as concepções de cuidado

**J**á parou para pensar que as PICS e as práticas de saúde dos povos tradicionais são formas de cuidado consigo ou com os outros? E que esse conceito de cuidar vai muito além de oferecer alguma forma de assistência à saúde? Pode ser cuidado interpessoal, com ou sem alguma tecnologia, em grupo, em rede, numa dimensão física, psíquica, emocional ou cultural?

O ObservaPICS passou a se chamar, em maio deste ano, Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais e Integrativas de Cuidado em Saúde para evidenciar que tais práticas integram modos diversos de produzir saúde, mobilizando escuta, vínculo, saberes tradicionais, experiências comunitárias, terapêuticas e formas de atenção voltadas à integralidade da vida.

“O cuidado está na linha de frente quando uma prática promove saúde, previne o adoecimento ou seu agravamento, fortalece vínculos, amplia a autonomia, estimula o autocuidado e ajuda as pessoas a pensarem sobre si, sobre seu corpo, sua saúde emocional, social e territorial”, explica a pesquisadora da Fio-cruz, Islândia Carvalho, coordenadora do ObservaPICS.

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde reconhece institucionalmente 29 práticas no SUS. O Observatório, ao adotar o termo “cuidado” em seu nome, reforça a necessidade de ampliar a reflexão sobre como essas práticas contribuem para uma atenção mais integral, participativa e sensível aos contextos de vida das pessoas e comunidades.

No [ensaio](#) *Perspectivas filosóficas e sociológicas sobre o conceito de cuidado e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, publicado na revista *Saúde em Debate* (Volume 49, nº 145, de 2025), a autora Maria Eduarda Guerra, ex-integrante do ObservaPICS, afirma que as Pics, “enquanto expressão de cuidado sob a ótica vitalista, representam uma abordagem que une saberes técnicos e populares e promove relações de troca, reciprocidade e confiança”. O estudo é fruto do seu doutorado em saúde coletiva, desenvolvido sob a orientação de Islândia Carvalho, na Fiocruz Pernambuco. Ela menciona que práticas coletivas, tais como o tai chi chuan e a biodança, ou mesmo individuais, a exemplo da fitoterapia, “valorizam tanto o conhecimento científico quanto os saberes tradicionais e criam um espaço no qual os usuários participam ativamente do processo de cuidado”. Essas práticas desafiam as dinâmicas de poder na assistência à saúde, completam, provocando “protagonismo, incentivam a participação ativa dos usuários no seu processo de cuidado”. Essa abordagem filosófica e sociológica do cuidado, reforçada pelas Pics, é essencial para a construção de um sistema de saúde mais justo, humano e eficiente, conclui. “Nem todas as Pics se alinham a essa perspectiva ampliada do cuidado, considerando suas diferenças cosmológicas, epistemológicas e práticas.”

Os pesquisadores Octavio Augusto Contatores, Ana Paula Malfitano e Nelson Filice fazem uma abordagem sociológica sobre o cuidado no [artigo](#) *Por uma sociologia do cuidado: reflexões para além do campo da saúde* publicado no periódico *Trabalho, Educação e Saúde* (TES) (v. 17 n. 1, 2019). “O cuidado está, conceitualmente, na dimensão da solidariedade, do respeito e do zelo na relação entre sujeitos”, afirmam. Defendem, com base na revisão de literatura, que o cuidado não está restrito a dimensão individual dos sujeitos, e que ao compreendê-lo no interior da estrutura social, ele passa a ter a dimensão política, estando também nas relações entre o Estado e a população. “Faz-se necessário um aprofundamento de uma sociologia do cuidado”, concluem.



Imagem: Gerada com codex.



Foto: José Ricardo Ayres. Divulgação.

## ENTREVISTA | José Ricardo Ayres “Interação humana é um dos mais potentes recursos de cura”

O professor e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) José Ricardo Ayres, médico e sanitário, tem o cuidado em saúde como um dos temas de seus trabalhos. Ele expõe alguns conceitos a seguir.

**Evidências - Como o senhor define o cuidado em saúde e na saúde pública?**

*José Ricardo Ayres - Penso poder definir o cuidado em saúde como a construção compartilhada, entre profissionais e destinatários do cuidado, lançando mão de saberes tecnocientíficos e saberes práticos, de escolhas virtuosas sobre o que fazer (e o que não fazer) para promover, proteger ou recuperar o que cada um considera ser a condição necessária para seguir em busca de seus projetos de felicidade, seja no plano das pessoas, seja no das comunidades e grupos sociais.*

**Evidências** - Em trabalhos publicados, o senhor fala do excesso de tecnologia afetando as práticas médicas. O que a tecnologia, o mecanicismo e a divisão minuciosa da clínica médica e demais ciências da saúde reproduziram negativamente na relação profissional e paciente/usuário?

**José Ricardo Ayres** - *O problema do uso das tecnologias na saúde não é o da quantidade, em si. Em certas condições, um volume alto desses recursos é necessário – em uma UTI, por exemplo. O problema é quando ela é usada de forma irracional, substituindo o conhecimento genuíno das pessoas e das comunidades, gerando ações ineficazes, danosas e muitas vezes inutilmente dispendiosas, deixando de lado um dos mais potentes recursos de cura: a interação humana.*

**Evidências** - Um dos princípios do SUS é a promoção da saúde integral e distribuída com equidade. O cuidado também precisa dar conta desses aspectos?

**José Ricardo Ayres**- *Claro! Sem os princípios do SUS não há verdadeiro cuidado. Se não for de acesso público e universal o sistema já estará excluindo muitas pessoas do cuidado; se não se orientar pela equidade o sistema vai tratar desiguais como se precisassem do mesmo cuidado; e para oferecer universalmente o cuidado de que cada um ou uma precisa, é indispensável que o conjunto dos recursos da atenção à saúde seja integrado e disponibilizado para as pessoas.*

“Sem os princípios do SUS não há verdadeiro cuidado.”

**Evidências** - Como a expressão do cuidado deve estar presente na formação?

**José Ricardo Ayres** -*Desde o início da formação em saúde é preciso estimular a sensibilidade às pessoas de quem vamos cuidar, buscar ativamente as narrativas sobre suas experiências de saúde, adoecimento e cuidado, valorizar seus saberes práticos e compartilhar com elas também os saberes técnicos. É preciso enraizar esse potente encontro que é cuidar em uma genuína e generosa vontade de participar positivamente da construção de uma vida boa e digna, para si e para sua comunidade.*



## Pics como estratégia potente para inovação do cuidado

No discurso de abertura do 5º Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, realizado de 6 a 9 de maio, em Salvador (BA), a vice-presidente adjunta de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPA-APS) da Fundação Oswaldo Cruz, Patrícia Canto, destacou as práticas integrativas como “estratégia potente de inovação do cuidado”, ao analisar os 20 anos da política nacional (PNPIC) instituída no Brasil. Confira trechos da exposição em que ela menciona a perspectiva de cuidado além da visão biomédica e que integra o respeito a saberes tradicionais, o território e o autocuidado.

### Além do modelo biomédico

“Este ano marca os 20 anos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) – uma política construída com base no SUS, na escuta dos territórios e no reconhecimento de saberes diversos. São duas décadas afirmando que o cuidado em saúde vai além do modelo biomédico tradicional, incorporando práticas que valorizam o vínculo, o acolhimento, a escuta qualificada e a integralidade. Ao longo desses anos, vimos a PNPIC crescer, expandir-se e se fortalecer, mesmo diante de desafios. Hoje, ela representa uma das expressões mais concretas da promoção da saúde e da equidade no SUS. Falar de Pics é falar de autonomia, de autocuidado, de saúde mental, de modos de viver e de produzir saúde que dialogam com a cultura, com o ambiente e com a justiça social.”

## Cuidado integrado e aberto a pluralidade

“Em 2018, a então presidente da Fiocruz, Nísia Trindade, resolveu apoiar a iniciativa do ObservaPICS dentro de nossa instituição. Naquele momento, poucos imaginavam o alcance que esse apoio teria. Em 2023, já sob minha gestão na VPAAPS, amadurecemos a compreensão de que as Pics são uma estratégia potente para a inovação do cuidado. Não se trata de modismo. Trata-se de reconhecer que o cuidado em saúde precisa ser integral, humanizado, sensível aos saberes tradicionais e aberto à pluralidade.”

## Segurança e efetividade

“Mas sabemos que ainda há desafios. Para que as Pics sejam melhor aceitas por gestores e profissionais e cheguem com segurança aos usuários, é fundamental ampliar a divulgação acerca da sua segurança e efetividade no SUS. Conhecimento e informação são condição para acesso e qualidade.

Demais países do bloco – possuem sistemas médicos tradicionais milenares que se complementam: o Ayurveda, a Medicina Tradicional Chinesa, o Yoga, a Homeopatia, as medicinas indígenas e de matriz africana. Juntos, podemos construir uma nova geração de políticas de cuidado integrativo para o Sul Global.”

## Vida plena

“Na Fiocruz, entendemos que não há promoção da saúde sem considerar o ambiente, os modos de vida e as desigualdades que atravessam os territórios. As Pics dialogam profundamente com essa perspectiva, ao reconhecerem que saúde não é apenas ausência de doença, mas a capacidade de produzir vida em sua plenitude.”

## Cuidado em pauta global

“Portanto, estamos prontos. Prontos para ampliar a cooperação técnica com os países das Américas. Prontos para dialogar com os Brics (grupo formado por onze países emergentes) e colocar o cuidado em saúde na pauta global.”





Foto: Divulgação

## Curso Saúde e Bem Viver (SBV) é destaque no Congrepics por impactos na saúde mental e nas Pics no SUS

O *Saúde e Bem Viver – cuidado integral para a saúde mental*, formação voltada à integralidade do cuidado, à promoção da saúde mental e ao fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics) no Sistema Único de Saúde (SUS), foi um dos temas abordados no 5º Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Congrepics), realizado de 6 a 9 de maio, em Salvador (BA). O projeto, coordenado nacionalmente pelo ObservaPICS em 17 estados das cinco regiões do país, foi apresentado ao público desde sua elaboração até o encerramento com as mostras de projetos de intervenção nos estados. Três médicos da delegação do Ministério da Saúde de Angola acompanharam esse momento com o objetivo de conhecer modelos de humanização e integração das Pics ao sistema de saúde público.

Os presentes também conheceram os resultados da avaliação e monitoramento do curso, que ouviu estudantes, tutores e coordenadores, além de acompanharem relatos sobre os impactos da experiência na vida pessoal e profissional dos participantes.

“O projeto, iniciado em 2024, foi ofertado aos profissionais das equipes de saúde da família e equipes multiprofissionais integrantes da Atenção Primária à Saúde (APS). Sua construção contou com a participação de referências técnicas estaduais em Pics e representantes das escolas de governo em saúde pública estaduais, em uma oficina de três dias em Pernambuco. Ao longo do processo foi discutido coletivamente questões pedagógicas e de articulação político-institucional para implementação do projeto nos territórios”, explica Flávia Reis, da equipe pedagógica do projeto.

A definição dos três momentos do curso (“Cuidar de si”, “Viver em equipe” e “Agir no território”), as principais características dos projetos de intervenção (PIs), a aplicação das Pics como ferramentas de cuidado em saúde mental e a execução do curso por escolas de saúde estiveram entre outros pontos discutidos.

“O *Saúde e Bem Viver* impactou imensamente o processo formativo dos estudantes. Em diversas rodas de conversa, eles relataram um divisor de águas entre o antes e o depois do curso. O olhar para si, para a equipe e para o território como espaço potente foi fundamental para essa mudança de perspectiva e de prática. A formação teve impacto direto na vida das pessoas, que passaram a se cuidar mais, realizar atividades, buscar formação em Pics e procurar terapeutas integrativos no próprio território. Espero que ocorram novas edições do curso porque precisamos formar trabalhadores com essa nova perspectiva”, declarou Cláudia de Castro, que atuou como tutora no Mato Grosso.



Foto: Divulgação.



A fala de Cláudia vai ao encontro do relatório parcial de avaliação da primeira oferta do *Saúde e Bem Viver*, que envolveu os estados do Acre, Maranhão, Paraíba, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, apresentado no congresso. De acordo com o documento, na análise da dimensão mudança de práticas, o curso demonstrou impacto significativo na atuação profissional e pessoal dos participantes. O módulo “Cuidar de Si” apareceu como o componente mais transformador, promovendo autocuidado, melhoria das relações de equipe, cuidado mais humanizado e ampliação do uso das Pícs nos serviços de saúde. Muitos participantes relataram mudanças concretas em seus territórios, com a implantação de práticas como meditação, auriculoterapia, grupos terapêuticos e ações de comunicação não violenta.

A avaliação utilizou métodos quantitativos e qualitativos, e analisou também outras três dimensões do curso: governança e gestão, ensino-aprendizagem e sustentabilidade. Foram ouvidos 16 coordenadores pedagógicos e de articulação territorial (100%), 68 dos 80 tutores (85%) e cerca de 20% dos 2.120 estudantes matriculados. A avaliação utilizou questionários online e grupos focais com coordenadores e tutores do curso.



## Trabalhos

O estudo coordenado pela pesquisadora do ObservaPICS e da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz) Patrícia Pássaro foi assunto de um dos 16 trabalhos apresentados sobre o *Saúde e Bem Viver – cuidado integral para a saúde mental*, no 5º Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

As apresentações, realizadas por estudantes, tutores, coordenadores da formação e gestores estaduais, contemplaram experiências dos estados de Mato Grosso do Sul, Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul, Amazonas, Mato Grosso e

Pernambuco, tratando sobre reflexão dos processos de trabalho nas equipes, a promoção do bem viver nos territórios, a implementação de projetos de PICS na APS, a governança e articulação territorial, a saúde mental dos trabalhadores da saúde, a formação em cuidado integral e a valorização dos saberes tradicionais.

### APRESENTAÇÕES SOBRE O SAÚDE E BEM VIVER NO 5º CONGREPICS

	Título da apresentação	Apresentador(a)	Estado/Instituição
1.	Saúde e Bem Viver: Cuidado Integral para a Saúde Mental no Estado de Mato Grosso do Sul	Patrícia Mecatti Domingos	Mato Grosso do Sul (MS)
2.	Saúde e Bem Viver: uma experiência transformadora em cuidado integral e PICS no Ceará	Josinete Alves Sampaio	Ceará (CE)
3.	Formação e Promoção da Saúde Mental: a experiência do curso Saúde Bem Viver em São Paulo	Isabel Cristina Carqueijeiro Ferreira	São Paulo (SP)
4.	Curso Saúde e Bem Viver na Saúde Mental: a experiência do Rio Grande do Sul. Monitoramento e avaliação dos planos de intervenção desenvolvidos no curso Saúde e Bem Viver RS	Lisiane Lobler	Rio Grande do Sul (RS)
5.	Formação e Promoção da Saúde Mental: a experiência do curso Saúde Bem Viver em São Paulo	Cristina Rossi de Almeida Alonso	São Paulo (SP)
6.	Saúde e Bem Viver: promoção do autocuidado	Cláudia Maria Guimarães Lopes de Castro	Mato Grosso (MT)
7.	Governança e articulação territorial na implementação do projeto Saúde e Bem Viver no Amazonas	Livia Silva Lima	Amazonas (AM)
8.	Projeto: Chás, Saberes e Sabores – Práticas Integrativas na Saúde dos Trabalhadores da SAS/SES-MT	Jane Kátia Vivas Taveira	Mato Grosso (MT)
9.	Articulação regional na implementação de 15 projetos de PICS na APS do Médio Araguaia – MT	Carla Isabel Caetano Brito	Mato Grosso (MT)
10.	Tutoria na formação em saúde mental na APS no interior do Amazonas	Gustavo Zanatta e Livia Silva Lima	Amazonas (AM)
11.	Saúde e Bem Viver: esperar e cuidar ante o adoecimento psicossocial dos profissionais da saúde	Josinete Alves Sampaio	Ceará (CE)
12.	Implementação do curso Saúde e Bem Viver: cuidado integral para saúde no estado de Pernambuco	Virgínia Maria Holanda de Moura	Pernambuco (PE)
13.	Implementação do curso Saúde e Bem Viver: cuidado integral em Pernambuco	Raquel Neposiano	Pernambuco (PE)
14.	Circularidade do cuidado: PICS e medicina indígena na saúde dos profissionais da saúde indígena	Gizele Soares Martins Porto	Ceará (CE)
15.	Yburana: corpo-território e PICS na promoção do bem viver indígena	Gizele Soares Martins Porto	Ceará (CE)
16.	Avaliação do Curso Saúde e Bem Viver: Cuidado Integral e Práticas Integrativas	Patrícia Pássaro	ObservaPICS



Foto: Divulgação.

## Mostra Nacional do Saúde e Bem Viver reunirá experiências de 17 estados em formato virtual

Depois da realização de mais de 25 mostras (presenciais e/ou virtuais) nos estados do curso *Saúde e Bem Viver*, o ObservaPICS/Fiocruz prepara a Mostra Nacional de Experiências, em formato virtual. O objetivo é compartilhar vivências desenvolvidas nos Projetos de Intervenção (PIs), promover a troca entre territórios e participantes, evidenciar os impactos das ações nos municípios, fortalecer as práticas de saúde e bem viver, e socializar os resultados do processo formativo.

A programação será realizada entre agosto e setembro de 2026, das 10h às 12h, pela plataforma Teams. A abertura nacional está prevista para o dia 4 de agosto. Em seguida, ocorrerão três encontros temáticos organizados conforme os três momentos formativos do curso (“Cuidar de si”, “Viver em equipe”, “Agir no território”) em datas a serem definidas. Cada encontro contará com três salas simultâneas. Ao todo, participarão representantes dos 17 estados envolvidos na formação e da Escola de Governo em Saúde Pública de Fortaleza (Esp-FOR). As atividades serão gravadas e disponibilizadas no canal do ObservaPICS no Youtube.

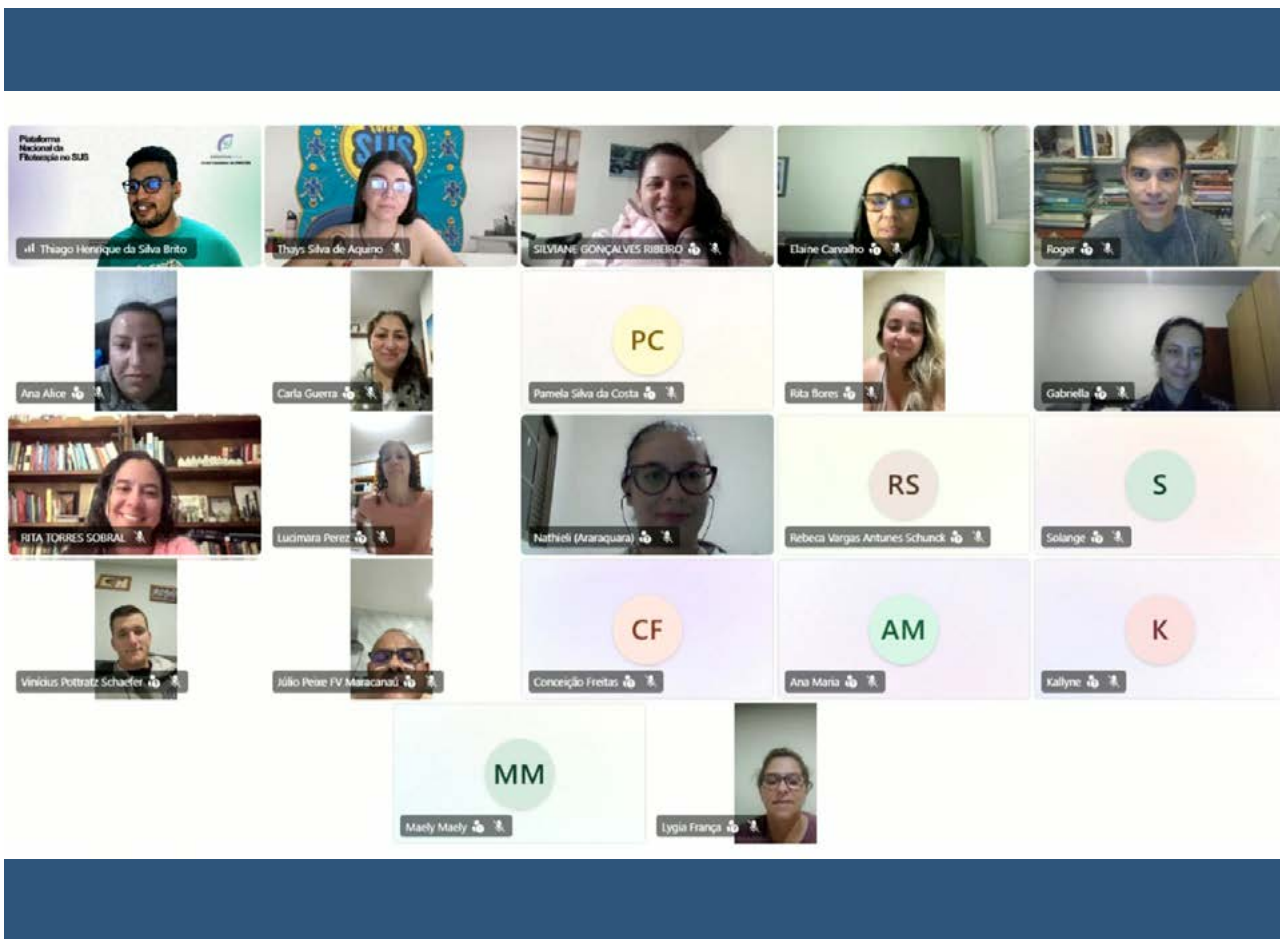
Além da mostra virtual, será produzido um podcast com o objetivo de valorizar experiências apresentadas durante os encontros e que tenham contribuído para mudanças de práticas nos territórios, fortalecendo também os processos de educação permanente entre equipes e parceiros envolvidos na formação. Serão selecionadas três experiências — uma de cada momento formativo — por meio de votação dos participantes.

Está previsto, ainda, um encontro presencial de culminância do *Saúde e Bem Viver: cuidado integral para a saúde mental*, voltado à produção técnico-científica. O público-alvo será composto por referências técnicas em Pics dos estados participantes, coordenadores pedagógicos e coordenadores de articulação territorial envolvidos no processo formativo.



Fotos: Divulgação.





## Plataforma Nacional de Fito recebe contribuições

Importante solução tecnológica de registro e análise de dados, a [Plataforma Nacional de Serviços de Fitoterapia do SUS](#), lançada pelo ObservaPICS/Fiocruz neste ano, começou a receber colaboração de gestores da saúde pública. “Estamos capacitando estados e municípios para uso da plataforma, seja na busca ou adição de informações”, explica Pedro Carlessi, pesquisador e um dos coordenadores do projeto *Ativa Farmácia Viva*, executado pelo Observatório com financiamento do Ministério da Saúde, responsável pelo mapeamento.

Na plataforma estão dispostos os serviços de fisioterapia, ativos ou em implantação. Foi lançada com dados gerados em pesquisas do Observatório.

Estão sendo capacitados profissionais da assistência farmacêutica e equipes de municípios mobilizados por secretarias estaduais de saúde. [Um formulário está disponível para agendamento de capacitações.](#)

Em parceria com a Associação Brasileira de Farmácias Vivas (ABFV), o Observatório promoveu também uma orientação remota a profissionais da área.

## Repercussão

O diretor de políticas públicas da ABFV, Roger Remy Dresch, avalia a Plataforma Nacional de Informações sobre a Fitoterapia no SUS “como um avanço estratégico fundamental para tornar a gestão da informação mais clara, acessível e participativa”.

Segundo ele, “como instituição que participa ativamente da validação desse instrumento, a ABFV reconhece que a plataforma, bem alimentada, poderá possibilitar a organização de dados técnicos e científicos essenciais, permitindo uma visão transparente dos projetos em atividade ou em implantação no território nacional”.

Para a Associação Brasileira de Farmácias Vivas, o mapeamento auxilia profissionais e gestores ao identificar os serviços de fitoterapia em atividade, favorecendo troca de experiências e colaboração para a implantação de novos serviços de farmácias vivas, hortos terapêuticos e ervanarias. “A ferramenta facilita a atualização constante de dados e o acesso a subsídios técnico-científicos, otimizando a tomada de decisão e a integração entre as diferentes etapas da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos”, afirma Dresch.

A ABFV defende a consolidação das Farmácias Vivas como um modelo de assistência farmacêutica pública, alinhado às diretrizes das políticas nacionais de plantas medicinais e de práticas integrativas e complementares. Argumenta que os serviços públicos de fitoterapia sejam incluídos no orçamento do SUS, de forma contínua, por meio do modelo de financiamento tripartite, envolvendo a participação do Ministério da Saúde, dos estados e dos municípios. “Nossa atuação foca na articulação governamental para propor mudanças legislativas, com desta-

que para a luta pela aprovação de um Projeto de Lei que garanta segurança jurídica e constitucional a esses serviços no SUS”, reforça o diretor da entidade.

Na opinião dele, o incentivo deve ocorrer por meio da sensibilização de gestores estaduais e municipais, da orientação técnica para a elaboração de projetos voltados à captação de recursos para estruturação, e da criação de um orçamento contínuo para manutenção dos serviços implantados, em funcionamento. “É importante investir na capacitação dos profissionais de toda a cadeia produtiva e promover campanhas que sensibilizem a população sobre o uso seguro da fitoterapia. Além disso, defendemos a migração para uma rede cogerida e interfederativa, que integre centros de pesquisa e ensino para oferecer suporte botânico, controle de qualidade e salvaguarda da biodiversidade”, reforça.

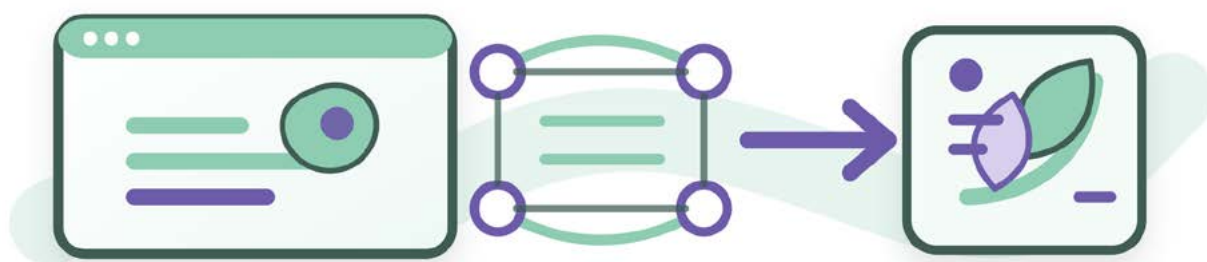




Foto: Divulgação.

## Centro Colaborador da OMS, ObservaPICS reforça compartilhamento de informações

O Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais e Integrativas de Cuidado em Saúde (ObservaPICS), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), foi oficializado, no dia 6 de maio, pelo Ministério da Saúde, como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas em Saúde (MTCI) no mundo. Desde então, tem dado andamento a projetos de estudos e compartilhamento de informações de interesse de diferentes países.

“Será uma oportunidade de mais cooperação internacional”, avaliou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ao anunciar o reconhecimento do Observatório como centro colaborador. O ObservaPICS está vinculado à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) da Fiocruz.

“Poderemos ajudar a construir uma nova geração de políticas de cuidado integrativo para o Sul Global”, afirmou Patrícia Canto Ribeiro, vice-presi-

denta adjunta da VPAAPS.

O ObservaPICS já colabora com a Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas em Saúde (BVS-MTCI/Bireme) e atua em articulação com vários atores estratégicos, como a Rede MTCI Américas.

Em parceria com a Opas/OMS, mapeou políticas de saúde nas Américas em diálogo com as Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas.

Também desenvolve projetos de pesquisa e oferece apoio técnico-científico a órgãos governamentais nacionais e internacionais, além de auxiliar na sistematização e na promoção dos saberes tradicionais indígenas e dos povos de matriz africana.

Difusor de evidências práticas e científicas no campo das MTCI, o ObservaPICS gera bancos de dados e compartilha informações por meio do repositório da Fiocruz e de diferentes produtos, como site, livros, boletins, mapas, podcasts e conteúdos audiovisuais em plataformas e redes sociais. Uma dessas publicações é o [livro](#) *Experiências e reflexões sobre medicinas tradicionais, complementares e integrativas em sistemas de saúde das Américas*.





## ENTREVISTA | Weibe Tapeba

# Pajés, parteiras e outros detentores de saberes indígenas reconhecidos pelo SUS



Credito: Walterson Rosa/Ministério da Saúde.

Portaria do Ministério da Saúde, publicada em abril, reconhece o saber de pajés, parteiras e outras referências indígenas no cuidado em saúde. Resultado de luta antiga dos povos originários, a conquista é um dos feitos positivos da política de saúde da área que vem sendo atualizada desde 2023. Secretário de Saúde Indígena do MS até abril deste ano, o advogado indígena Weibe Tapeba faz um rápido balanço do que foi possível avançar.

**Evidências** - O senhor comandou a Sesai por três anos. Nesse período conseguiu estabelecer maior proximidade do conhecimento tradicional da política de saúde?

**Weibe Tapeba** - *Sim. Estabelecemos escuta qualificada com os especialistas em saúde indígena. Incluímos a valorização dos especialistas em saúde indígena como uma das estratégias previstas no Plano Global de Saúde Indígena, parte integrante da Resolução da OMS sobre saúde indígena, aprovada em maio de 2023. Incluímos as medicinas indígenas nas duas cúpulas globais das Medicinas Tradicionais, realizadas na Índia. Por último, aprovamos a Portaria GM/MS nº 10.676, de abril de 2026, que reconhece oficialmente a atuação de especialistas das medicinas indígenas (pajés, parteiras, raizeiros, xamãs) no SUS. A medida valoriza saberes tradicionais no âmbito da Política Nacio-*



Imagens: Secretaria de Saúde Indígena (Sesai)/Divulgação.

nal de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), respeitando a autonomia dos povos e promovendo o diálogo intercultural. A intenção é que, ainda neste ano de 2026, o Ministério da Saúde lance a Política Nacional das Medicinas Indígenas.

**Evidências - Além do reconhecimento pelo governo dos detentores de saberes indígenas, onde mais se precisa avançar para valorizar as medicinas indígenas?**

**Weibe Tapeba** - Compreendo que na nova política de saúde indígena, o reconhecimento formal dos especialistas deva assegurar instrumentos administrativos capazes de assegurar fomento e valorização.

**Evidências - O que foi possível ajustar e como funciona o subsistema de saúde indígena?**

**Weibe Tapeba** - Conseguimos uma maior articulação com estados e municípios, para assegurar o acesso aos serviços de atenção especializada à população indígena. Incluímos os povos indígenas na estratégia do Programa Agora Tem Especialista, por meio da realização de mutirões de atenção especializada em territórios indígenas, expedições resolutivas. No planejamento institucional da Sesai, espera-se ajustar a portaria do Incentivo da Atenção Especializada dos Povos Indígenas (Iapi), reestruturar os Distritos Sanitários Indígenas (DSEIs), criando novos distritos, assegurar a realização de concurso público para a área e expandir o orçamento da saúde indígena.



## A salvaguarda do conhecimento indígena requer proteção dos territórios de diferentes culturas

Dar visibilidade aos invisíveis e inferiorizados pela cultura dominante, colonizadora, é, na opinião de André Baniwa, uma das reparações promovidas pela [Portaria GM/MS 10.679/2026](#), que reconhece os detentores de saberes indígenas. Do Norte do Brasil, liderança indígena e hoje cientista na área de sustentabilidade, ele afirma, também, que há outros passos a serem dados em respeito e pela valorização das culturas dos diferentes povos originários que habitam o Brasil.

De acordo com a portaria, “consideram-se especialistas das medicinas indígenas as pessoas reconhecidas por seus povos e comunidades como detentoras de conhecimentos de cuidado à saúde, cura e promoção do bem viver, conforme suas próprias formas de organização social, cultural e formação de especialistas, observadas as denominações próprias por eles atribuídas” .

No campo do SUS, a expectativa, conforme Baniwa, é, a partir desse reconhecimento, consolidar um mapeamento, pelo subsistema de saúde indígena, de todos esses especialistas e de cada especialidade. Assim, segundo ele, será possível avançar nas contribuições nos territórios indígenas e fora deles, em diálogo com a rede de saúde.

Preservar e valorizar a diversidade cultural dos povos indígenas brasileiros que sobreviveram à invasão dos colonizadores vai além desse reconhecimento. Baniwa considera importante a proteção dos territórios indígenas para salvaguarda desse conhecimento ancestral e sua perpetuação nas novas gerações, mantendo assim também a preservação do meio ambiente e os modos de relacionamento dessas comunidades com os recursos naturais.

Baniwa lembra que a biopirataria em relação aos saberes indígenas sobre plantas é uma grande preocupação dos povos. “A patrimonialização do conhecimento é fundamental”, afirma.

Em sua dissertação de mestrado em sustentabilidade na Universidade de Brasília (UnB), André Baniwa aborda o conhecimento do seu povo como uma ciência estruturada, organizada, uma tecnologia de cuidado, do bem viver, o que engloba saúde física, individual, familiar e coletiva. “A sociedade precisa entender que as comunidades indígenas são fontes originárias de conhecimento”, destaca.

## Fiocruz afirma que reconhecimento de especialistas indígenas é reparação histórica

Instrumento de reparação histórica e de qualificação do cuidado, que fortalece o sistema de saúde indígena, garantindo promoção da vida com direito à diversidade cultural e integração entre diferentes formas de ciência. Assim, a Fundação Oswaldo Cruz avalia a Portaria do Ministério da Saúde que reconhece os especialistas indígenas. Nota nesse sentido foi publicada na página da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fundação e está aqui reproduzida:

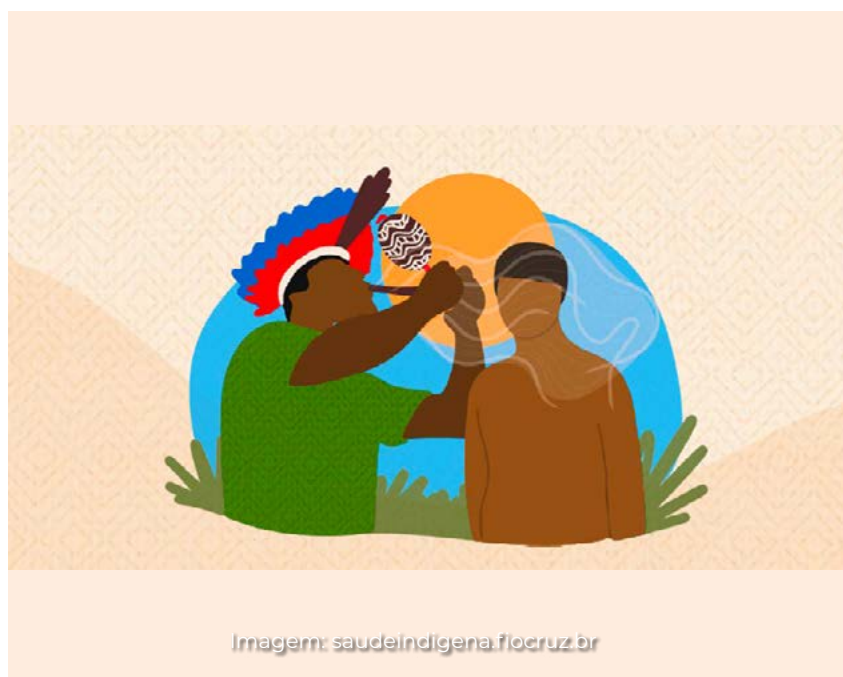


Imagem: saudeindigena.fiocruz.br

## Reconhecimento dos especialistas das medicinas indígenas

Portaria GM/MS nº 10.676/2026

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2026/prt10676\\_06\\_04\\_2026.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2026/prt10676_06_04_2026.html)

Saúde e cultura são indissociáveis e consideradas direitos humanos essenciais à vida. Neste contexto, destaca-se a importância da Portaria GM/MS nº 10.676, de 2 de abril de 2026, para a saúde pública no Brasil, respaldada pelo contexto normativo nacional e internacional que reconhece a autonomia e a autodeterminação dos povos originários. Esta normativa reafirma o valor das medicinas indígenas no âmbito da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) e do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS).

Historicamente, a Fiocruz tem se empenhado no fortalecimento de políticas públicas que combatam iniquidades socioambientais e promovam a saúde como um direito humano fundamental. A presente Portaria alinha-se a esses princípios ao validar sistemas próprios de cuidado com a saúde e promoção do “bem viver”.

Não obstante, os progressos observados no SasiSUS, as disparidades regionais e os passivos históricos no campo da saúde indígena exigem a valorização dos especialistas locais. O reconhecimento instituído pela Portaria fundamenta-se no respeito aos sistemas de concepção e organização social de cada povo, garantindo que a formação e a legitimação desses especialistas ocorram conforme suas próprias formas de organização.

A ciência acadêmica contemporânea identifica que a eficácia da atenção primária em territórios indígenas é potencializada pelo diálogo intercultural e pela atuação conjunta entre profissionais do SUS e os especialistas das medicinas indígenas. Essa convergência estratégica contribui para a mitigação de riscos epidemiológicos e para o fortalecimento da democracia participativa no SasiSUS.

A Fiocruz reitera que a Portaria GM/MS nº 10.676/2026 é um instrumento de reparação histórica e de qualificação do cuidado. Ao reconhecer os especialistas das medicinas indígenas, o Ministério da Saúde fortalece o SasiSUS e garante que a promoção da vida seja pautada pelo respeito à diversidade cultural e pela integração ética entre diferentes formas de ciência.



@observapics



@observapicsfiocruz



**OBSERVAPICS**

Práticas Tradicionais e  
Integrativas de Cuidado  
em Saúde

